

HOJE

Festival de Teatro Amador regressa a Ourém

■ A segunda temporada do Cenourém - Festival de Teatro Amador de Ourém - já arrancou, estando prevista para hoje e amanhã a peça 'O Carnaval Infernal', levada à cena pelo Gru-

po de Teatro MPP - Movimento Pró Palco do Olival.

'Zaca Zaca' é o nome da peça que sobe ao palco nos dias 11 e 12 deste mês, pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa da Moita Redonda. Nos dias 18 e 19 será apresentada a peça 'O Caso da Rua ao Lado', pela Associação

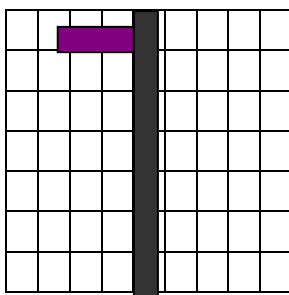
Desportiva, Recreativa e Cultural Vasco da Gama. No final do mês, nos dias 25 e 26, sobe ao palco o Grupo de Teatro Apollo, com 'O Gato'. O festival de teatro termina dias 2 e 3 de Dezembro, com a peça 'Casado à Força', apresentada pelo Grupo Desportivo e Cultural de Seíça. †

Meio: Diário de Leiria

Data: 04-11-2010

Página: 20

Mancha na página:



Como resistir ao apelo da política

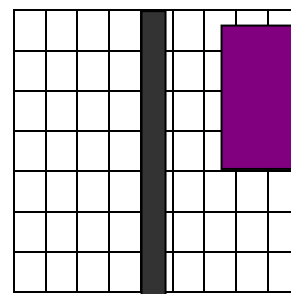
A política é quase como um vício e Mário Albuquerque, ex-presidente da câmara, ex-governador civil e ex-deputado, resiste ao seu chamamento com grande força de vontade. Para disfarçar as saudades que sente dos tempos em que era activo participante, dá aulas numa Universidade sénior e é presidente de uma instituição de solidariedade social. 28

Meio: O Mirante

Data: 04-11-2010

Página: 0

Mancha na página:



so "com bombas, aparenos de

Segurança Social em Freixianda, Caxarias e Olival abre em breve

Os balcões de Segurança Social de Freixianda, Caxarias e Olival, no concelho de Ourém, deverão ser reabertos na

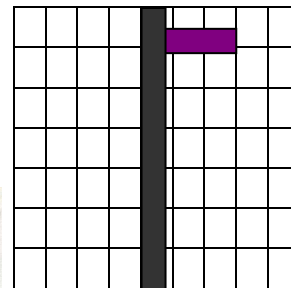
próxima semana, com um projecto-piloto de atendimento que evita deslocações da população à sede do concelho. Os serviços passam a ser garantidos pelo município. A informação foi dada sábado pelo presidente da Câmara de Ourém, Paulo Fonseca (PS), quando fez um balanço do primeiro ano de mandato.

Meio: O Mirante

Data: 04-11-2010

Página: 7

Mancha na página:



ANÁLISE. Autarcas e responsáveis do agrupamento estiveram no terreno

foto O MIRANTE

Intervenção de fundo na escola de Atouguia não é prioritária

Presidente da Câmara de Ourém visitou estabelecimento de ensino para avaliar as condições

Almoço para angariação de fundos promovido por grupo de pais suscitou dúvidas acerca do estado em que se encontram as instalações.

O Grupo de Pais da Escola Básica do 1º ciclo de Atouguia, Ourém, realizou no dia 24 de Outubro um almoço no salão paroquial da aldeia. A ideia inicial seria reunir fundos para comprar uma fotocopiadora e um aspirador para o estabelecimento de ensino. Mas a informação passada nesse dia indicaria também que a escola estaria a funcionar em más condições, sendo necessário dinheiro para vários melhoramentos. Alertado para essa situação, o presidente do município, Paulo Fonseca (PS), visitou a escola no dia 26 de Outubro, para confirmar em que condições se encontravam as crianças. Grandes obras no espaço, afirmou no fim, não são afinal prioritárias.

Paulo Fonseca referiu ter sabido do evento pelo Facebook. Dirigindo-se ao local com o vereador do pelouro da Educação, José Alho, e o director do Agrupamento de Escolas Ourém, Jorge Portugal, o autarca visitou a escola e procurou saber em que condições funcionava. "Chegámos à conclusão de se retirar a caixa de areia, uma vez que é em cimento e pode

tornar-se perigoso. Há infiltrações nas janelas, mas só precisam de ser calafetadas". Algumas destas pequenas intervenções já estariam a ser tratadas pela empresa municipal Verourém.

O autarca apelou para que exista apenas um interlocutor nestas questões. "Fico muito espantado como presidente da câmara por receber um convite no Facebook para um almoço de angariação de fundos para obras na escola. Há imensas escolas com mais prioridade que precisam de intervenções". O autarca referiu ainda que está disponível para receber os pais para discutir o assunto.

Questionado sobre uma proposta da Junta de Freguesia de Atouguia para se comprar um terreno ao lado da EB1 para alargar o recreio, Paulo Fonseca referiu não saber se seria pertinente a aquisição do espaço. "Todas as juntas de freguesia são parceiras da câmara municipal, mas em termos de educação tratamos com o director do agrupamento", declarou.

Jorge Portugal referiu ter estado presente na primeira reunião de pais, em que se propôs a aquisição de uma fotocopiadora e de um aspirador. "Achei todo o sentido e vim dar o apoio, alertando para os custos da manutenção. Fiquei admirado quando soube que as coisas se tinham empolado, o almoço seria só por causa da fotocopiadora".

Noélia Santo, representante do 4º

O que também preocupa as representantes dos pais da EB1 é o espaço exterior do edifício. O chão em terra batida, lamacento em dias de chuva e a necessidade de aumentar o alpendre levaram as mães a falar com o presidente da Junta de Freguesia de Atouguia

ano da EB1 de Atouguia, esclareceu a O MIRANTE que na primeira reunião do ano lectivo houve algumas queixas relativas à necessidade de uma fotocopiadora. As quatro mães, representantes dos quatro anos escolares, decidiram então "fazer qualquer coisa", reunindo-se posteriormente com as professoras e o director do agrupamento e estabelecendo como prioridades a compra da fotocopiadora e de um aspirador.

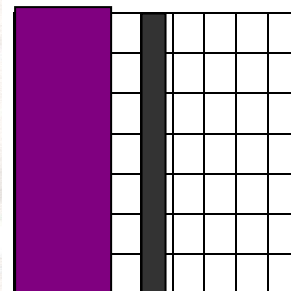
O que também preocupa as representantes dos pais da EB1 é o espaço exterior do edifício. O chão em terra batida, lamacento em dias de chuva e a necessidade de aumentar o alpendre levaram as mães a falar com o presidente da Junta de Freguesia de Atouguia, a enviar uma carta à câmara municipal e a pedir uma reunião com Paulo Fonseca, marcada para terça-feira, dia 2. "A nossa preocupação é o exterior", referiu Noélia Santo, afirmando que quaisquer informações relativas a más condições no interior da escola que tenham saído do almoço convívio são falsas ●

Meio: O Mirante

Data: 04-11-2010

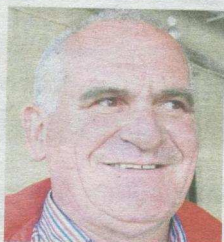
Página: 8

Mancha na página:



Se eu fosse jornalista

Manuel Lourenço nunca pensou ser jornalista. "Atrai-me, mas acho que é uma profissão muito séria, de muita responsabilidade e que exige uma cultura que eu não tenho". Lê vários jornais

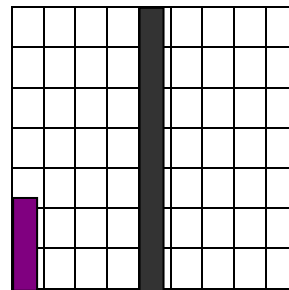


Manuel Lourenço, 55 anos, presidente da Junta de Freguesia de Rio de Couros

desportivos e alguns de economia. Dos jornais regionais lê o Notícias de Ourém e O MIRANTE. "Tenho uma opinião favorável sobre O MIRANTE, porque já exige que se perca alguns minutos a lê-lo. Como é regional, permite-nos saber notícias da zona".

"Tenho dentro de mim uma veia desportiva, pelo que se fosse jornalista gostaria muito de trabalhar em desporto". A nível do jornalismo em Portugal, afirma saber que "há sempre coisas que se podem comprar e vender, mas julgo que o jornalismo português tem sido bom para a sociedade".

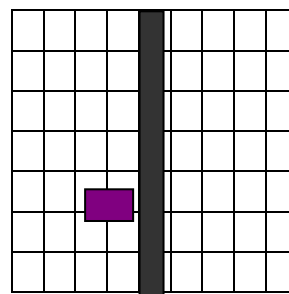
Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 12
Mancha na página:



Bar em Ourém pode encerrar

O Bar "Incógnito", em Ourém, cujo ruído nocturno já motivou queixas dos moradores junto da câmara municipal, está em vias de ser encerrado. Segundo informação do presidente do município, Paulo Fonseca (PS), na reunião camarária de dia 19, uma avaliação ao ruído concluiu que este excede os valores legais, pelo que o estabelecimento será encerrado. O proprietário tem agora 10 dias para se pronunciar.

Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 14
Mancha na página:



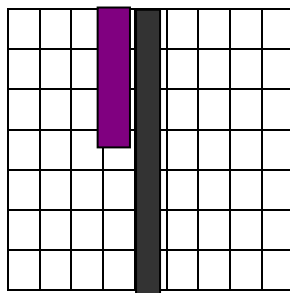
Fátima lidera no número de participações no âmbito da revisão do PDM

Os resultados finais do período de participação preventiva à revisão do Plano Director Municipal de Ourém (PDM) foram apresentados na última reunião do executivo camarário. No total, foram registadas 998 participações entre Julho e Outubro, 93 por centro pedindo a alteração de uso do solo de rural para urbano, para fins de construção. Fátima lidera as 18 freguesias, com 285 participações.

A freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias segue Fátima com 166 participações, Nossa Senhora da Piedade registou 160, Seiça 134, Olival 120 e Rio de Couros 105. A freguesia de Formigais foi a que verificou menos ocorrências, apenas três.

José Alho afirmou que o “compromisso” para com a população é de “três anos” para rever o PDM. “O que não significa que pequenos ajustes com significado possam ter uma resolução própria”. Existem várias situações que estão a ser analisadas caso a caso e que poderão seguir caminhos mais rápidos, explicou.

Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 16
Mancha na página:



Presidente da câmara garante que extensões de saúde de Ourém mantêm-se abertas

Na sequência de notícias sobre o eventual encerramento de algumas extensões de saúde de Ourém devido a falta de médicos, o presidente do município, Paulo Fonseca (PS), veio garantir que “não vai haver qualquer encerramento de extensões, mesmo a curto prazo”. Após algumas reuniões com o secretário de Estado da Saúde, o autarca garantiu que as extensões de saúde vão manter-se abertas. Na freguesia do Olival ainda não há médico, mas o problema está em vias de ser resolvido, afirmou.

Paulo Fonseca lembrou que há cerca de um ano e meio havia cerca de 10 mil utentes no concelho sem médico de família. Fez-se uma proposta para se contratarem médicos do sector privado e a questão foi resolvida. “Mas havia diferenças nas remunerações”, o que levou alguns destes médicos a deixarem o serviço. “Começou-se então a levantar o problema do fecho das extensões”.

Segundo o autarca, a questão das remunerações já está resolvida e “não vão encerrar extensões no concelho de Ourém”. Paulo Fonseca lembrou ainda uma proposta sua para implementação de duas unidades móveis de saúde. “Coloquei o problema ao Secretário de Estado adjunto e da Saúde, Manuel Pizarro”, que lhe garantiu a aquisição das ambulâncias através do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN). “As carrinhas andarão a circular pelo concelho, que é muito vasto”, chegando à população com mais dificuldades a nível de mobilidade.

O autarca referiu ainda que estão para breve as obras nos centros de saúde de Fátima e Ourém. “Estou em campo a trabalhar”, garantiu.

Meio: O Mirante

Data: 04-11-2010

Página: 17

Mancha na página:

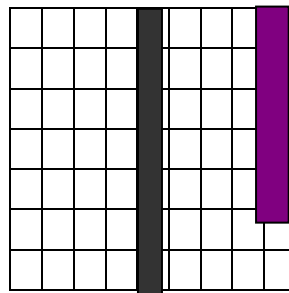




foto O MIRANTE

Inaugurada caixa Multibanco em Rio de Couros

Rio de Couros, Ourém, já tem caixa Multibanco. A inauguração, no sábado, 30 de Outubro, foi o culminar de uma luta de 13 anos do presidente da junta de freguesia, Manuel Lourenço, e reuniu cerca de 30 pessoas.

Ao longo dos anos, lembrou, "fomos enganados por alguns bancos, que acabaram por colocar as caixas Multibanco noutras freguesias". Esta era uma necessi-

dade que as pessoas sentiam e pediam, "uma velha aspiração da população". As caixas mais próximas ficam a cerca de cinco quilómetros de Rio de Couros, em Caxarias e Freixianda.

O dispositivo foi instalado dia 27, quarta-feira, nas bombas de gasolina em Rio de Couros. "Como as bombas estão junto à estrada principal há muito mais movimento que na junta de freguesia", explicou. A inauguração contou com o presidente do município, Paulo Fonseca, que definiu aquele como um "momento simbólico" que vai facilitar o quotidiano dos cidadãos.

Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 19
Mancha na página:

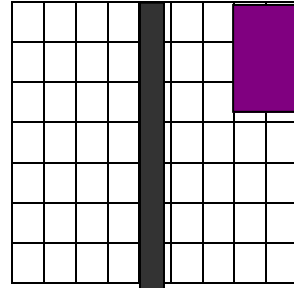


foto O MIRANTE

A tradição do "bolinho" continua viva em Ourém

A tradição ainda é o que era por terras de Ourém e a 1 de Novembro, Dia de Todos os Santos, muitas crianças continuam a andar de porta em porta a pedir o "bolinho". A deixa já é antiga: "Ó tia, dá bolinho?". Nalgumas casas não há resposta. Noutras vêm a correr à porta. A oferta pode ser variada: bolos, chocolates, rebuçados... Mas por entre os mais novos a preferência parece tender para o dinheiro.

Cátia Reis, 6 anos, Leandra Costa, 8 anos, e Leonardo Pereira, 7 anos, são primos e reuniram-se para "andar ao bolinho" por algumas das aldeias da freguesia de Atouguia, Ourém. No final da manhã, cada um já juntara cerca de 10 euros. A tarde estava reservada para mais uma volta por Fátima e a visita a casa dos familiares.

"As pessoas são simpáticas, perguntam quem somos, se somos irmãos, se já recebemos muito dinheiro", explicam. Pelo caminho foram encontrando colegas de escola, sozinhos ou em

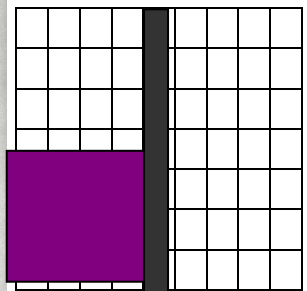
grupo, que como eles cumprem a tradição. De 20 cêntimos a um euro é o que as pessoas costumam dar, dizem.

"O dinheiro que recebi hoje vai para o mealheiro, para comprar uma PSP no Natal", refere Cátia Reis. Já Leonardo Pereira comenta que já possui a Playstation e, por isso, vai investir nos jogos. Leandra Costa não sabe qual o destino do esforço de uma manhã de porta em porta, mas "queria umas sapatilhas".

Os três primos são acompanhados por Filipa Costa, de 16 anos. "Estive apenas a acompanhar, mas em algumas casas também me chamaram", comenta rindo. A manhã foi animada para os mais novos, que começaram o dia muito entusiasmados, mas o esforço de muitos quilómetros pelas aldeias torna-se cansativo.

"Encontrámos muitos mais miúdos que nos outros anos, assim como muitos mais pais a acompanhar", refere. "Julgo que os pais já não podem dar tantas coisas aos filhos, por isso incentivam-nos a virem", comenta. A insegurança também aumentou e acompanhando os filhos de carro eles podem percorrer mais casas.

Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 22
Mancha na página:



numa única entidade

Medida ditada por imperativos financeiros e reorganização dos serviços



FUSÃO. Paulo Fonseca diz que se trata apenas de uma reorganização dos serviços

foto O MIRANTE

No dia em que se comemorou o primeiro ano sobre a liderança socialista na Câmara de Ourém, o presidente do município, Paulo Fonseca (PS), anunciou uma reestruturação do sector empresarial municipal. Em Janeiro de 2011, a empresa municipal Verourém e o Centro de Negócios (detido a 99 por cento pela câmara municipal) serão fundidos numa única entidade, com nome ainda a anunciar. Após a libertação do sector do saneamento básico da empresa municipal AmbiOurém, previsto para dentro de um ano, esta vai integrar também a fusão. A Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) tem características próprias, tendo um prazo de vida limitado. Após a sua extinção, Ourém deverá ficar com uma única empresa municipal.

No sábado, 30 de Outubro, Paulo Fonseca fez um balanço do trabalho já realizado durante o primeiro ano à frente do concelho. "O município de Ourém tem demasiadas empresas", o que vai contra o objectivo da autarquia, que não é empresarial. Com a colaboração da Nersant e da ACISO- Associação Empresarial Ourém Fátima, a Verourém e o Centro de Negócios ficarão fundidos já no princípio do próximo ano. No caso da AmbiOurém é necessário resolver a questão do saneamento básico, encontrando-se um parceiro externo e retirando à instituição essa competência (apenas 40 por cento do concelho é servido de saneamento). "Há

toda uma panóplia de questões a resolver que serão liderados pelo chefe de gabinete, João Sousa".

Paulo Fonseca referiu que se trata de reorganizar os serviços. Com apenas uma empresa municipal, exemplificou, vai ser possível poupar imenso em IVA. "Há muitos ganhos de escala, de muitos milhares de euros", diz.

Ainda no âmbito da gestão dos serviços, o autarca referiu que os horários de trabalho, sobretudo no sector das obras municipais, vão ser mais flexíveis e vai continuar-se a apostar na revisão do Plano Director Municipal (PDM).

Em conclusão, Paulo Fonseca sublinhou a aposta na educação, com quatro centros escolares a serem inaugurados no próximo ano lectivo e candidaturas comunitárias para mais três. "O orçamento para o próximo ano está já em elaboração e não vamos deixar de ser ambiciosos".

Tendo comentado inicialmente que após um ano "não houve qualquer cataclismo político", Paulo Fonseca terminou referindo que "continuamos como há um ano atrás, animados pelo mesmo espírito de entrega ao serviço público".

A presidente da assembleia municipal, Deolinda Simões (PSD), disse que impe-rou neste ano "o interesse por Ourém", procurando-se o entendimento entre as diferentes forças políticas. O discurso encerrou a visita do presidente da Câmara de Ourém à Feira de Santa Iria ●

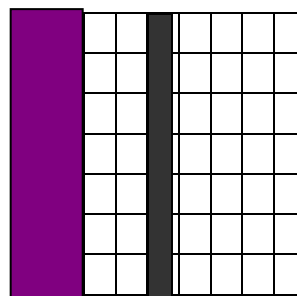
Título: Empresas Municipais de Ourém vão ser fundidas numa única entidade

Meio: O Mirante

Data: 04-11-2010

Página: 26

Mancha na página:



Paulo Fonseca assume pelouro das finanças na Câmara de Ourém

O presidente da Câmara Municipal de Ourém, Paulo Fonseca (PS), vai assumir o pelouro das finanças. A vereadora Lucília Vieira (PS), que anteriormente estava encarregada dessa área, passa assim a dedicar-se exclusivamente aos apoios comunitários. A informação foi dada na última reunião do executivo.

O vereador Luís Albuquerque (PSD) leu uma declaração política onde manifestava “surpresa” pela alteração. “Lembremos que a vereadora Lucília Vieira em 17 de Fevereiro de 2010, apresentou a proposta N.º 3/2010, em que

definia como 5.º objectivo estratégico deste executivo a redução em 30 por cento das despesas de funcionamento, pelo que não entendemos que à autora da proposta seja retirado o pelouro das Finanças e Património”.

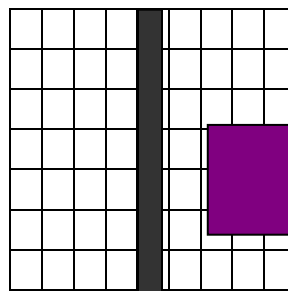
Luís Albuquerque terminou referindo que a oposição PSD teme “que esta nova assunção de competências de um pelouro tão delicado e trabalhoso, afaste ainda mais o senhor presidente dos munícipes”.

Paulo Fonseca sublinhou a necessidade de se acompanhar profundamente as obras que concorrem ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) para justificar a alteração, garantindo que, de resto, se mantém tudo na mesma.

Vice-presidente do PSD em jantar convívio em Freixianda

O vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Marco António Costa, vai estar presente num jantar convívio do núcleo do PSD da Freixianda, Ourém. O evento decorre dia 6 de Novembro, sábado, pelas 20h00, no Restaurante Cardal, no centro da vila. O jantar vai contar ainda com Vasco Cunha, presidente da comissão política distrital do PSD e deputado à Assembleia da República e Carina João, deputada à Assembleia da República.

Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 27
Mancha na página:



Entrevista

Após trinta anos na política activa o professor voltou a dar aulas

Mário Albuquerque foi presidente da Câmara de Ourém, governador civil de Santarém e deputado. Desligou-se da política mas a agenda continua bastante preenchida

Prestes a completar setenta anos e após três décadas dedicado à política, Mário Albuquerque decidiu mudar de vida. O ano passado deixou a Assembleia da República pelo seu pé, como havia feito com a presidência da Câmara de Ourém, depois de ter sido também governador civil de Santarém. Mesmo assim não lhe falta que fazer. O professor voltou a dar aulas, agora numa universidade sénior, e é presidente de uma instituição particular de solidariedade social. Este devoto de Nossa Senhora de Fátima e do Benfica confessa que lhe custou ver o PS ganhar o município e diz ter algumas saudades da política activa.

João Calhaz

Tem saudades da política activa? Claro que tenho. Tenho saudades do convívio com as populações, dos conhecimentos que vamos adquirindo com gente boa, da solidariedade que se gera com toda essa gente. São coisas que não se apagam facilmente da memória.

Nunca pensou regressar?

Não. Eu próprio me auto-excluí de qualquer participação política.

Nem na vida interna do PSD?

Nem isso. Aqui em Ourém podia participar mas gerou-se alguma confusão, algumas clivagens e eu não estou disponível para isso. Neste momento só estou disponível para pacificar, para concertar, para ser uma referência de estabilidade. Mas como há gente que não quer, eu não estou disponível.

Não estranhou ficar de repente com a agenda tão livre?

Estranhei um bocadinho mas logo me adaptei. Logo arranji outros compromissos. Estou perfeitamente bem comigo e bem com toda a gente. E com o partido também.

Fartou-se da Assembleia da Repu-

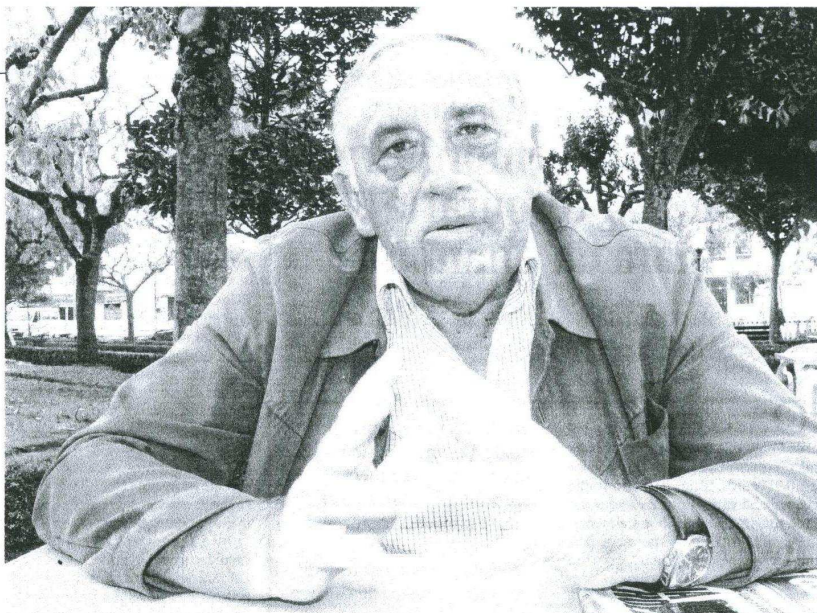


Foto: O MIRANTE

blica?

Sai pela mesma razão que invoquei quando saí da câmara. Entendi que já era tempo de dar lugar a outros. Também saí antes do tempo. Faltavam ainda uns quatro meses para acabar o mandato. Foi no final de Abril de 2009. Gosto de sair pelo meu pé e pela porta grande. Não sou daqueles que se agarram aos cargos como a lapa se agarra à rocha.

É uma pessoa de ideias fixas?

Tenho algumas ideias fixas. Mas antes de tomar uma decisão amadureço-a muito bem.

Foi professor primário durante mui-

tos anos até chegar à política. Não lhe custou abandonar a sua profissão?

Custou. Sou uma pessoa realizada tanto a nível profissional como a nível político. E tanto uma coisa como outra me custaram a abandonar. Mas há opções que têm de ser feitas.

Era severo com os seus alunos?

Tinha excelentes relações com as crianças. Sou uma pessoa muito afectiva, embora não pareça. E quando se é assim é fácil lidar com as pessoas e sobretudo com as crianças. Nunca tive problema nenhum. Obtive sempre excelentes resultados com elas e ainda hoje alunos meus falam comi-

go sobre esses tempos.

Em que fase da sua vida começou a ganhar consciência política?

Foi só em 1974. Até aí dedicava-me por inteiro à profissão. Era de famílias muito modestas e precisava de ganhar a vida.

O que faziam os seus pais?

A minha mãe era trabalhadora rural e o meu pai teve uma doença aos trinta e poucos anos, ficou inutilizado e tinha uma pequena pensão. Era disso que vivíamos.

Mesmo assim teve possibilidade de estudar.

O meu pai, com essa pensãozinha, na altura 700 escudos mensais, pôs-me a es-

Uma referência do PSD que começou a carreira política como candidato do PS

Mário Albuquerque é uma das referências do PSD a nível regional, tendo sido presidente de câmara, deputado à Assembleia da República e governador civil de Santarém. Mas muita gente não saberá que o antigo professor começou a carreira política como número dois da lista do Partido Socialista à Câmara Municipal de Ourém nas primeiras eleições autárquicas, realizadas em 1976.

Na altura, Mário Albuquerque não tinha filiação partidária. Acabou por não ser eleito nesse sufrágio – os socialistas só elegeram um vereador – mas o bichinho da política ficou. Em 1978 filiou-se finalmente no PSD, partido com o qual se identificava mais, e no ano seguinte foi cabeça de lista dos social-democratas à Câmara de Ourém. Para grande surpresa até do próprio, acabou por ser eleito presidente, beneficiando da cisão no CDS, que dominava politicamente o

concelho. “Não estava preparado para ser presidente”, confessou.

A divisão dos votos entre os vários partidos produziu efeitos curiosos. O PSD, que governava a câmara, tinha apenas 2 elementos na vereação, Mário Albuquerque o seu número dois, contra 5 eleitos da oposição (2 do CDS, 2 do extinto PDC e 1 do PS). Apesar disso, conseguiu manter a governabilidade durante os três anos de mandato. “Era boa gente, não havia politiquice”. Acabaria no entanto por perder a câmara nas eleições de 1982 para o CDS, que entretanto ultrapassara as divisões. Mesmo assim somara mais votos que nas anteriores eleições.

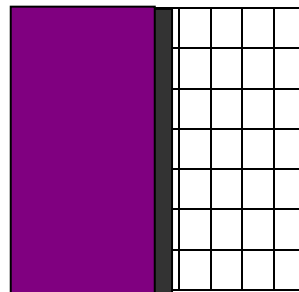
Volta à carga em 1985 e acaba por ganhar a câmara novamente sem maioria absoluta. Só em 1989 consegue finalmente alcançar a maioria absoluta na vereação, que reforça em 1993. Até que em 1995, “quando estava no auge”, decide abandonar a presidência da câmara “por vontade própria” para aceitar o desafio de ser deputado na Assembleia da República. “Entendi que era chegada a hora de ir embora, que havia algum desgaste, que já faltava alguma pujança e alguma frescura”. Não se quis eternizar no cargo, dizendo que foi “por uma

questão de seriedade” que deu esse passo. “Saí pela porta grande”, afirma.

Em 1995 houve dois acontecimentos que foram determinantes para lhe “quebrar o entusiasmo”: ter-se sentado pela primeira e única vez no banco dos réus por causa de uma obra municipal em Fátima e a morte do seu chefe de gabinete na auto-estrada, quando estava ao serviço da autarquia. “Fui a tribunal por causa de umas formalidades que não foram cumpridas numa obra em Fátima, que não foi levada ao Tribunal de Contas. Isso traumatizou-me bastante, tal como a morte do professor Diamantino, que era o meu chefe de gabinete”.

Da sua extensa carreira política, o cargo que mais gostou de desempenhar foi o de presidente da Câmara Municipal de Ourém, “pela afectividade com a população” e pela “obra feita”. A entrevista decorre no jardim construído no centro da cidade inaugurado em 1982, no seu primeiro mandato. Mas nessa altura, as prioridades da autarquia incidiam sobretudo em satisfazer as necessidades básicas das populações – “As pessoas queriam era estradas, luz e água”. E não havia fundos comunitários.

Meio: O
Mirante
Data: 04-
11-2010
Página:
28
Mancha
na
pagina:



tudar.

Acabou por ser um privilegiado numa altura em que só muito poucos tinham acesso a um curso superior.

Muita gente não tirava cursos nem estudava sequer. Mas o meu pai, que era uma pessoa com uma certa abertura e uma certa formação, entendeu que eu devia tirar um curso se tivesse capacidade para isso. Fiz o magistério primário em Leiria e ainda cheguei a frequentar Direito em Lisboa, mas não acabei. O advogado perdeu-se pelo caminho...

Na casa dos seus pais não se falava de política?

Não. Nos tempos do Estado Novo não era nenhum revolucionário, mas também não era uma pessoa acomodada. Na altura fui director do Notícias de Ourém e cheguei a ser chateado pela censura, algumas vezes por causa de artigos meus. Era o famoso lápis azul. Muitas vezes o jornal estava para sair e lá vinha uma ordem de Santarém a dizer que não podia sair. Deixei de ser director no final de 1975. Aquele impacto revolucionário caiu-me todo em cima.

Mas Ourém era uma zona onde a esquerda tinha pouca implantação.

Isso é o que lhe parece. Na altura toda a gente era de esquerda, porque era bonito ser de esquerda. Havia aí uns revolucionários apaixonados que dava a impressão que tinham um grande passado político. E eu, um desgraçado que trabalhei sempre de borla, ainda fui apelidado de fascista por ser director do jornal.

"Custou muito ver o PSD perder a Câmara de Ourém"

Custou-lhe ver a Câmara Municipal de Ourém cair nas mãos do PS?

Claro que sim. O concelho de Ourém deve muito ao PSD. Em 1974 estava na cauda do progresso a nível do distrito e conseguimos trazê-lo quase para o pódio durante este tempo todo. Custou muito, depois deste trabalho que realizámos, que de um momento para o outro houvesse esta viragem. Quinze dias antes, para as legislativas, o PSD tinha ganho em Ourém com uma diferença de 5 mil votos. Como é que em 15 dias se perdem 5 mil votos?

O que falhou?

Houve vários factores, como o desgaste do PSD, porque o poder desgasta sempre. As divergências dentro do partido, a campanha bastante agressiva que o PS fez e a boa imagem do presidente da câmara, tudo isso junto trouxe estas arrelias para o PSD.

Há uma década esse era um cenário impensável.

Sim. O PS andou sempre muito atrás de nós. Aliás, era o terceiro partido do concelho durante muitos anos. Mas a vida política é isto. As alternativas constroem-se desta forma. Quando menos se espera as coisas acontecem e é bom para

Um devoto de Fátima com paixão pelo Benfica

Continua a sofrer pelo Benfica?

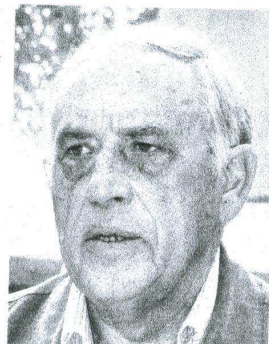
Sim, sou um apaixonado pelo Benfica. De vez em quando ainda vou ao Estádio da Luz. E não vou mais vezes porque a minha disponibilidade não permite. Por que às vezes também vou ver o Fátima e os horários são incompatíveis. O Fátima está na segunda liga e tem jogos em todo o país. E eu acompanho sempre. Ao domingo estou sempre no futebol.

É o seu passatempo preferido?

Sim. Também leio, vejo cinema na televisão, mas gosto muito do futebol. E vejo também aqueles programas de análise política. Sou um apaixonado, não perco um, seja em que canal for. E os de análise sobre futebol também, o que me faz enervar um bocadinho às vezes, com algumas posições que por ali passam. Mas enfim, é a vida...

É uma visita regular do santuário de Fátima?

Sim, vou lá todos os domingos por uma questão de fé. A pé fui quando era miúdo, umas duas ou três vezes. Mas deixei de ir



por entender que não é por aí que se manifesta a minha convicção religiosa.

Costuma fazer promessas a Nossa Senhora?

Também faço.

Já fez alguma por causa do futebol?

Isso não. Fiz uma há pouco tempo porque fui operado. Foi uma intervenção melindrosa. Tirei um rim, já depois de sair do Parlamento, e fiz uma promessa. Felizmente as coisas correram muito bem e hoje estou perfeitamente recuperado.

Problema de saúde deixou-o mais humanizado

Em 2009, pouco tempo após abandonar a Assembleia da República, Mário Albuquerque foi submetido a uma intervenção cirúrgica para extracção de um rim, na sequência de um tumor que

lhe foi detectado. A experiência vivida deixou-o mais humanizado e mais sensível às pequenas coisas da vida. Hoje leva uma vida normalíssima e nem na alimentação tem restrições.

as pessoas não se acomodarem.

"O PSD ESTÁ MUITO DIVIDIDO EM OURÉM"

O PSD tem agora uma travessia do deserto para fazer em Ourém.

Tudo depende de como o PSD se organizar. O PSD está muito dividido em Ourém. Há clivagens muito fortes, há gente que entende que se deve sobrepor a outros. E isso não é assim. Quem decide são os militantes e há que aceitar a decisão dos militantes. Quando as pessoas não se entendem gera-se confusão. Essas clivagens não são boas e acabam por se reflectir na imagem do partido. Como é que um partido pode ir para a rua apresentar propostas ao eleitorado se ele próprio está dividido por dentro.

Como avalia o desempenho do actual presidente da câmara, o socialista Paulo Fonseca?

Não tenho opinião por enquanto. O primeiro ano do mandato é para tomar conta dos dossiês, para poder saber como é a organização interna da própria câmara. Neste momento não tenho nota positiva ou negativa a dar.

Que expectativas tem em relação a Paulo Fonseca como autarca?

Não tenho nem boas nem más. Vamos ver o que vai dar. A simpatia é uma coisa e a capacidade é outra. São coisas completamente diferentes. O balanço far-se-á na altura própria. O Partido Socialista tem um caderno de encargos bastante

volumoso e ambicioso. Estamos todos à espera para, quando chegar a altura, ver até que ponto foi cumprido.

Curiosamente, o actual presidente da Câmara de Ourém também foi seu sucessor no Governo Civil de Santarém. Os governos civis continuam a fazer sentido?

O papel de governador civil faz sentido se for desempenhado como eu desempenhei. Porque se é para estar lá no gabinete a fazer política partidária não fazem sentido. Agora, se o governador civil sair para a rua, como eu fazia, e correr os concelhos todos, procurar fazer um levantamento dos problemas e trazer as pessoas da administração central até aos concelhos para resolver os problemas, aí pode valorizar o papel de estrutura intermédia entre o Governo e a administração local. Mas não sei como está a funcionar agora, porque não

tenho acompanhado.

No actual contexto económico e político continua a fazer sentido falar da criação do concelho de Fátima?

Fátima é uma terra que está a projectar-se de forma imparável e é uma realidade com uma dimensão de tal ordem que algum dia isso terá que acontecer.

A criação do pelouro de Fátima pelo actual executivo da Câmara de Ourém foi uma boa medida?

Se for traduzido em obra e procurar tratar da melhor maneira os problemas de Fátima, se calhar é. Mas não é por aí que os problemas de Fátima se resolvem melhor.

O nível da classe política tem vindo a decair, como dizem alguns analistas?

Não se pode generalizar. Há pessoas sem condições e há gente muito boa. Sempre foi assim.

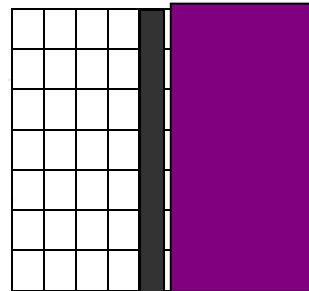
Agenda continua bem preenchida

Mário Albuquerque nasceu em Alburitel, Ourém, em 19 de Novembro de 1940. Casado, tem dois filhos e dois netos. Em 2009 deixou a política activa, mas a sua agenda continua bem preenchida. É professor de História de Portugal e de Cidadania em regime de voluntariado na Universidade Sénior de Ourém e presidente da direcção do Centro de Recuperação Infantil de Ourém (CRIO). Actividades que lhe preenchem os dias, a par da gestão das propriedades da esposa na zona de Mouriscas, Abrantes.

Na Universidade Sénior teve oportunidade de voltar a ser professor, profissão que desempenhou durante dez anos antes de ser delegado escolar no concelho de Ourém e sub-director escolar em Santarém. Dos tempos de professor primário guarda saudades do convívio com os alunos. Apesar do ar austero e reservado, Mário Albuquerque garante que não era severo com os petizes e que as reguadas não eram prática corrente. Hoje os alunos são da sua geração ou até mais novos e as exigências são também diferentes. "Aprendemos uns com os outros", diz bem disposto.

Oriundo de uma família humilde – a mãe era agricultora e o pai cedo ficou inválido –, Mário Albuquerque mesmo assim teve possibilidade de estudar. Primeiro em Ourém, onde tirou o antigo quinto ano. Depois em Leiria, onde fez o sétimo ano e o magistério primário que o habilitou a ser professor.

Meio: O
Mirante
Data: 04-
11-2010
Página:
29
Mancha
na
página:



O director de jornal que conheceu a censura

Uma faceta curiosa da vida de Mário Albuquerque deu-se quando foi director do jornal Notícias de Ourém, cargo que assumiu antes do 25 de Abril e nos anos quentes pós-revolução. No tempo do Estado Novo o jornal não escapou à

censura. No período conturbado depois do golpe dos capitães de Abril, chamaram-lhe fascista. Depois da intolerância da ditadura veio a intolerância revolucionária, protagonizada por gente a quem nunca tinha conhecido ideais subversivos. "Trabalhava de borla e ainda me chamavam fascista", diz a rir-se. No final de 1975 deixou as lides jornalísticas e pouco depois entrou na política activa que só largou em 2009.

Juventude Ouriense vence Stella Maris e mantém liderança

Com o Municipal bem composto e com o público a funcionar como 6º jogador, a equipa da Juventude Ouriense entrou pressionante e a remeter o Stella Maris para junto da sua área. Mas os minutos iam decorrendo e a bola teimava em não entrar, ou por inoperância dos jogadores da casa, ou pela eficácia da defesa forasteira.

A equipa Ouriense só viria a marcar perto do intervalo e por intermédio de

Filipe Almeida na conversão de livre directo. O intervalo chegou cinco minutos depois e as equipas foram para o balneário com o resultado 1-0 a favor da equipa de Ourém

A segunda parte teve contornos diferentes e a eficácia da equipa da Juventude apareceu. Nos primeiros minutos, Hélder Ferreira e Filipe Almeida aumentaram o resultado para 3-0. Acabou a resistência da equipa de Peniche e foi com

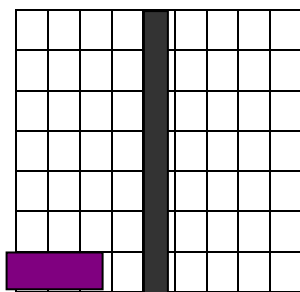
naturalidade que a equipa da casa viria a alcançar mais três golos por João Capitolino, Pedro Almeida e Eurico Simões, consentindo no entanto que a equipa do Stella Maris marcasse o golo de honra. Com este resultado a equipa de Hélder Santos mantém a liderança do Campeonato Nacional da Segunda Divisão de Hóquei em Patins, conjuntamente com o HC Turquel, que venceu em Alenquer por 7-1.

Meio: O Mirante

Data: 04-11-2010

Página: 32

Mancha na página:



Centro Desportivo de Fátima perdeu 2-0 no terreno do Desportivo das Aves

Equipa fatimense desceu para o décimo primeiro lugar da geral

N uma tarde excelente para a prática do futebol, tendo em conta a chuvada do fim-de-semana, o Fátima foi perder à Vila das Aves, perdendo assim também a oportunidade de ascender ao segundo lugar da tabela.

O Fátima entrou no jogo praticamente a perder já que logo no 10º minuto da partida, penalti assinalado a favor do Aves, e Lourenço fez o 1-0 no marcador. A bitola do jogo passou assim a pertencer à equipa da casa, e o Fátima talvez ressentido com o resultado nunca conseguiu jogadas de perigo, ou até posse de bola, facto que fez Diamantino Miranda substituir Neto por Moreira ainda antes do intervalo.

Na segunda parte tudo igual

com o domínio e os lances de perigo a pertencerem à equipa da casa, com um Fátima extremamente apático e sem fluxo de jogo capaz de causar a mínima moosa à defensiva Avense.

Nem as substituições operadas davam grande resultado (Bruno Mestre por Coelho e Nuno Sousa por Pina não trouxeram nada de novo ao jogo). Foi por isso com naturalidade que, num contra-ataque bem delineado, o Aves deu a estuacada final com o 2-0, através de Rabiola (86').

Antes disso já Yartey tinha desperdiçado a melhor ocasião do encontro para o Fátima. Até final do encontro apenas registado para as expulsões de Rabiola (logo após o golo) e Mário Rui (88').

LIGA ORANGINA

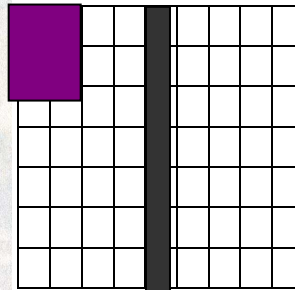
Arouca	2 - 0	Covilhã
Feirense	0 - 1	Gil Vicente
Freamunde	1 - 0	Moreirense
Aves	2 - 0	Fátima
Santa Clara	2 - 0	Belenenses
Trofense	3 - 2	Oliveirense
Leixões	2 - 1	Penafiel
Estoril	0 - 0	Varzim

	P	J	V	E	D	GM	GS
Gil Vicente	14	6	4	2	0	7	3
Arouca	9	6	2	3	1	9	5
Feirense	9	6	2	3	1	6	3
Estoril	9	6	2	3	1	8	5
Trofense	9	6	2	3	1	6	5
Leixões	9	6	2	3	1	5	4
Moreirense	9	6	3	0	3	3	5
Aves	8	6	2	2	2	8	5
Penafiel	8	6	2	2	2	8	9
ST. Clara	7	6	2	1	3	6	5
Fátima	7	6	2	1	3	8	9
Freamunde	6	6	1	3	2	2	3
Oliveirense	6	6	1	3	2	6	9
Belenenses	6	6	1	3	2	4	7
Covilhã	6	6	2	0	4	5	12
Varzim	4	6	0	4	2	4	6

Próxima jornada

Estoril - Aves; Oliveirense - Arouca; Fátima - Trofense; Varzim - S. Clara; Penafiel - Freamunde; G. Vicente - Covilhã; Moreirense - Leixões; Belenenses - Feirense.

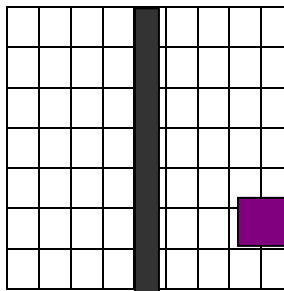
Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 32
Mancha na página:



Ciclo de Cinema em Ourém dedicado ao Ambiente

Os ciclos de cinema no Museu Municipal de Ourém vão ser dedicados em Novembro à temática do Ambiente e Sustentabilidade. Todas as quintas-feiras, pelas 21h30, com entrada gratuita. Dia 4, o ciclo começa com "Verdade Inconveniente". Segue dia 11 "A 11ª Hora". O documentário "Planeta Terra", a maior produção da história da BBC, vai ser exibido dias 18 e 25.

Meio: O Mirante
Data: 04-11-2010
Página: 32
Mancha na página:



Câmara de Ourém acaba com pelouro das finanças por se ter esgotado o dinheiro

O pelouro das Finanças da Câmara de Ourém, que recentemente tinha passado para as mãos do presidente, foi extinto. A decisão foi tomada depois de terem sido gastos os últimos 2,5 euros que havia no cofre. Paulo Fonseca disse a O MIRANTE Cor-de-Rosa que vai ser criado um novo pe-

louro que terá como objectivo acompanhar de perto o crescimento da dívida. "Sinto-me como um pai que vê crescer um filho, desde bebé até um robusto rapagão de um metro e noventa e cento e tal quilos", declarou o autarca quando interrogado sobre o balanço que fazia das suas novas

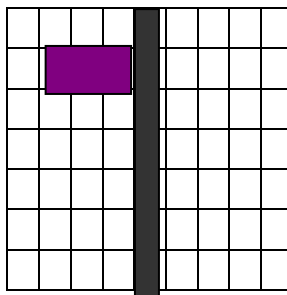
funções. Os vereadores da oposição já começaram a chamar monstro a este "filho" de que fala Paulo Fonseca, o que o irrita profundamente. "São uns insensíveis, cruéis e desumanos. Não percebem que podem causar traumas irreversíveis à "criança", explicou.

Meio: O Mirante

Data: 04-11-2010

Página: 32

Mancha na página:



Fátima

Escola de Hotelaria inaugura novas instalações
PÁGINA 34

Pombal

Hospital reforça pediatria com dois médicos
PÁGINA 49

Ourém

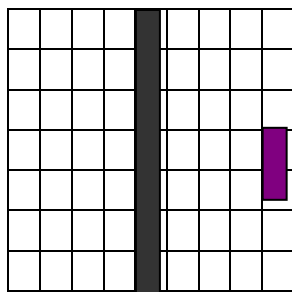
Autarquia funde empresas municipais
PÁGINA 9

Meio: Jornal de Leiria

Data: 04-11-2010

Página: 0

Mancha na página:



Reestruturação pretende reduzir custos e rentabilizar recursos

Câmara de Ourém funde empresas municipais



Além das empresas municipais, a câmara é accionista de 13 entidades

A Câmara de Ourém vai avançar com a fusão das empresas municipais. A reestruturação começará com a junção da VerOurém com o centro de negócio, que deverá estar consumada em Janeiro e da qual resultará uma nova entidade empresarial. Entidade essa que, durante o próximo ano, passará também a integrar a AmbiOurém.

De fora da reestruturação fica a Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) de Fátima, porque, como explica o presidente da autarquia, Paulo Fonseca, "tem características próprias" e um prazo de validade definido.

Segundo o autarca, as alterações pretendem "dar escala" à nova empresa, e, através disso, conseguir "uma redução efectiva de custos" e "maior rentabilização" de recursos. "Cria-se uma unidade que nos permitirá ganhar eficiência na resposta aos cidadãos", afirma Paulo Fonseca, que sublinha que, só em IVA, a nova empresa poupará "muitos milhares de euros". Quando a VerOurém presta um serviço ao centro de negócios emite uma factura, cobrando o respectivo IVA. Acabando com as

transacções comerciais entre as empresas, conseguir-se-á uma poupança significativa", sustenta o autarca, frisando ainda que, de futuro, será necessário apenas um ROC (Revisor Oficial de Contas).

Paulo Fonseca espera também que a fusão permita "uma maior dinamização" do centro de negócios, onde a Aciso (Associação Empresarial Ourém-Fátima) e a Nersant (Associação Empresarial da Região de Santarém) detêm 1% do capital social, mas que concordaram com a integração da entidade na nova empresa municipal.

As alterações ao sector empresarial foram anunciadas no sábado, durante uma conferência de imprensa, onde Paulo Fonseca

explicou que a integração da AmbiOurém só poderá acontecer depois da empresa se "libertar" da componente do saneamento básico. O que deverá acontecer durante o próximo ano, com a consumação de uma parceria entre vários municípios da região e a Águas de Portugal para a gestão do saneamento.

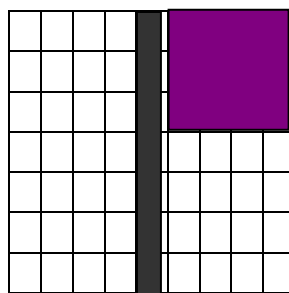
Além das três empresas municipais (VerOurém, AmbiOurém e SRU de Fátima) e do centro de negócios, onde detém 99% do capital social, o município de Ourém é accionista em mais 13 entidades empresariais. "Parece que sou presidente de uma *holding* e não de uma câmara", ironiza Paulo Fonseca. ■

Maria Anabela Silva

Troca de chefe de gabinete

A coordenar o processo de fusão das empresas municipais estará o actual chefe de gabinete do presidente da câmara, João Sousa, que assumirá as funções de director-geral da nova empresa. Ao que o JORNAL DE LEIRIA apurou, João Heltor, actual administrador executivo da VerOurém, será o novo chefe de gabinete de Paulo Fonseca. ■

Meio: Jornal de Leiria
Data: 04-11-2010
Página: 9
Mancha na página:



Actuals vendedores deverão passar para o exterior do edifício

Mercado de Fátima pode dar lugar a centro de artes artesanais

O mercado de Fátima pode ser transformado num centro de artes artesanais. A ideia da junta de freguesia surgiu na sequência da iniciativa *Faz Artesanato*, que decorreu recentemente naquele espaço e que atraiu centenas de pessoas.

Natário Reis, presidente da junta, adianta que tendona reunir com os vendedores que ocupam actualmente o mercado, e que lhes irá propor que passem a vender no exterior do edifício. Para tal, a autarquia pretende asfaltar o parque de estacionamento e criar abrigos para a chuva. Esta mudança de espaço implicará também reduções "muito sig-

nificativas" nas rendas.

O autarca explica que a libertação do mercado permitiria criar no local um centro de artes artesanais, com as vertentes de exposição, venda e de trabalho ao vivo. "Seria uma inovação comercial em Fátima e mais uma fonte de atracção", afirma Natário Reis.

O autarca sublinha ainda que o projecto daria uma maior ocupação ao espaço do mercado, que funciona apenas ao sábado de manhã e nos dias 12 e 13, entre Maio e Outubro. "Estaria a funcionar todo o ano, com rotatividade de artesãos", acrescenta. ■

MAS

Ourém

Balcões da Segurança Social reabrem

Os balcões da Segurança Social em Caxarias e Freixanda, encerrados em Setembro, vão reabrir na próxima semana, sendo assegurados por funcionários da Câmara de Ourém. Esta será também a oportunidade da autarquia avançar com uma experiência-piloto de atendimento nas freguesias, que abrangerá ainda a vila do Olivai, cujos serviços da Segurança Social foram fechados há mais de dois anos. O presidente da câmara explica que, além de ajudar os munícipes a tratar de questões relacionadas com a Segurança Social, os balcões funcionarão como um posto de informação da autarquia, evitando deslocações "desnecessárias" dos cidadãos aos paços do concelho.

Antigos paços do concelho recuperados

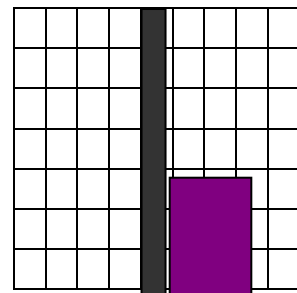
Os antigos paços do concelho de Ourém vão ser recuperados para acolher a direcção política do município. O projecto, aprovado na semana passada, prevê um investimento na ordem dos 880 mil euros. A intervenção contempla a criação de um salão nobre e de um auditório no rés-do-chão, para receber a Assembleia Municipal. No piso superior ficarão os gabinetes da presidência e da vereação e de apoio ao executivo. No exterior está prevista a instalação de um elevador para pessoas com mobilidade reduzida e uma ligação superior, em vidro, ao novo edifício dos paços do concelho. ■

Meio: Jornal de Leiria

Data: 04-11-2010

Página: 9

Mancha na página:



Paulo Fonseca diz que continuam a aparecer despesas sem cabimentação

Dívidas “inesperadas” dificultaram governação socialista em Ourém

Um ano depois de tomar posse como presidente da Câmara de Ourém, o socialista Paulo Fonseca reconhece que o balanço está “muito aquém do desejado”, devido ao passivo herdado. O autarca alega que encontrou um município com a capacidade de endividamento “praticamente esgotada” e que as dívidas “ultrapassaram largamente o esperado”, o que vai obrigar a câmara a avançar, no início do próximo ano, com um plano de recuperação de dívida.

Segundo Paulo Fonseca, a situação financeira do município foi especialmente agravada no período pré-eleitoral, com “situações que ainda não estão completamente apuradas” e que não foram detectadas pela auditoria à câmara.

Durante uma conferência de imprensa, realizada no sábado para apresentar o balanço do primeiro ano de mandato, o presidente da câmara revelou que, passado um ano, continuam a aparecer fornecedores a reclamar dívidas relativas a “despesa sem cabimentação ou sem apro-



Presidente está a trabalhar num plano de recuperação de dívida

vação formal” do executivo.

“Recentemente surgiu um fornecedor a exigir um pagamento superior a 500 mil euros. Disse-lhe que não pagava, porque teve muito tempo para reclamar a dívida. O caso deverá acabar em tribunal”, contou o autarca, adiantando que chegaram à autarquia

“várias facturas de 200 mil euros que não estavam identificadas na auditoria”.

Para fazer face à situação, o município vai avançar com um plano de recuperação de dívida que, “sem estrangular a actividade corrente do município”, permita algum desafogo e apresen-

tar para 2011 um orçamento que “não deixará de ser ambicioso”.

PSD DIZ QUE “FOI UM ANO PERDIDO”

Para a Comissão Política Concelhia de Ourém do PSD, o primeiro ano de governação socialista “foi um ano perdido para as gentes de Ourém”, porque “nada de verdadeiramente estruturante aconteceu”.

Em comunicado, os socialis-

democratas dizem que a gestão socialista durante o último ano “ficará para sempre marcada pela leveza mediática” e por “uma atitude de querer eternizar os momentos (...) próprios de uma campanha eleitoral”, o que, no entender da concelhia do PSD, “demonstra que o PS de Ourém não estava preparado para liderar os destinos do concelho”. ■

Maria Anabela Silva

Fonseca assume pelouro das Finanças

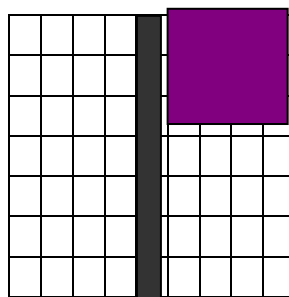
A necessidade de “agarrar com toda a força” os fundos comunitários é a justificação apresentada por Paulo Fonseca para retirar o pelouro das Finanças à vereadora Lucília Vieira, que ficará a gerir os projectos do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional). A pasta das Finanças transita para o presidente da câmara. As alterações são criticadas pelos vereadores do PSD num requerimento que entregaram na reunião de executivo da semana passada. Os social-democratas dizem “não entender” a retirada do pelouro das Finanças e do Património à vereadora, autora de uma proposta para a redução em 30% das despesas de funcionamento do município, e temem que “esta nova assunção de competências de um pelouro tão delicado e trabalhoso, afaste ainda mais o presidente dos municípios”. ■

Meio: Jornal de Leiria

Data: 04-11-2010

Página: 13

Mancha na página:



| Opinião |

Será que trabalhar não ajuda?

Ao longo das últimas semanas temos concentrado toda a nossa atenção mediática em torno do Orçamento de Estado. Depois de umas iniciais trocas de galhardetes entre o PS e o PSD, avançou-se para um ansioso período negocial, para o requeentado anúncio de uma candidatura presidencial, para uma cirúrgica reunião do Conselho de Estado e daí para o tão desejado acordo. Nunca como agora os portugueses receberam tanta e tão minuciosa informação sobre questões da nossa pobre economia. Da nossa e da outra, a internacional, que afinal parece ser a culpada de todo este lastimável estado de preocupação e tristeza para que fomos remetidos. Chegou-se a acordo (registando-se o histórico momento numa imagem de telemóvel), mas fomos de imediato avisados de que o Orçamento é mau e que isto para o ano vai piorar. A alternativa era vir o FMI, recusado por muitos, ansiado por alguns, para os quais seria a verdadeira garantia de aplicação de medidas estruturantes que nos salvassem deste continuado drama. Apesar da procura a todo o custo de uma situação de consenso partidário, qual Acordo de Regime, as opiniões continuam a dividir-se relativamente ao caminho futuro que deveremos tomar, sabendo-se de antemão que o resultado será sempre mau. É difícil assim entender as razões para tão complexo entendimento. A Crise, implacável monstro que paira sobre as nossas lusitanas cabeças é a única responsável por todo este lamentável estado a que chegámos. E parece que em boa verdade nem é bem a nossa Crise, é a outra, a internacional. É difícil compreender porque estranha razão os outros países nos querem tanto mal, provocando-nos tantos receios e empurrando-nos para situações de completo desvario. Nós que afinal parece sermos exem-



É surpreendente o número de analistas que percebem destas coisas da Economia e que nos apontam todo o tipo de caminhos possíveis

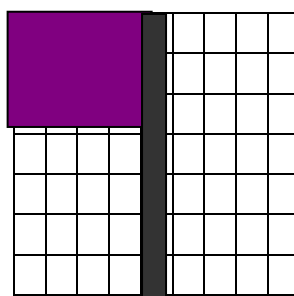
FRANCISCO VIEIRA
Director da Escola Profissional de Ourém

plares e empreendedores gestores, da causa pública e da privada, não se encontrando no nosso seio nenhum verdadeiro culpado. Em boa verdade, é surpreendente o número de analistas que percebem destas coisas da Economia e que nos apontam todo o tipo de caminhos possíveis. Igualmente e na mesma boa verdade, admito ser difícil para quem tem a obrigação de decidir, escolher a opção certa, entre tantas, e apontar-nos o rumo decisivo. Entre tanta opinião conclui-se que é preciso reduzir a despesa pública (e privada) e aumentar a receita. Aqui através de mais um aumento de impostos, porque outras soluções parece já não garantirem o efeito desejado. Estranha-se a lenta ignorância em que nos fomos arrastando ao longo das últimas décadas, esvaindo-nos completamente sem que nunca se tivesse tentado arrepiar caminho. Um dia, ouvi um antigo ministro das Finanças dizer que se os nossos responsáveis políticos nos contassem o verdadeiro estado da nossa economia, no dia seguinte haveria uma revolução. Admito ter sido um exagero de linguagem (de ministro). Em boa verdade relembro-me de alguns que nos foram avisando, mas admito que não nos interessava muito acreditar em coisa tão negra. Igualmente um destes dias, um amigo nascido por volta de Revolução de Abril, culpava objectivamente toda uma classe política pela inconsequente orientação que tinham dado a Portugal, hipotecando assim o seu futuro pessoal e profissional. E com toda a razão!

Estranhamente os nossos múltiplos comentadores, analistas e políticos, desdobrados em patrióticos esforços para nos explicarem isto da Crise, primaram por ignorar algumas palavras/acções essenciais para a Mudança. Uma aposta na Inovação e no Trabalho, garantindo a criação de mais Riqueza e Emprego.

Será que trabalhar mais não ajudaria? ■

Meio: Jornal de Leiria
Data: 04-11-2010
Página: 18
Mancha na página:





Turismo Leiria-Fátima em França

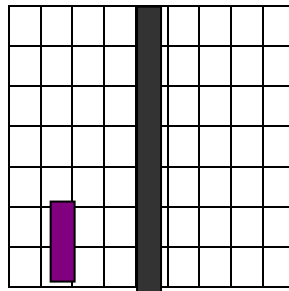
A decorrer de 13 a 14 deste mês em Nice, França, o Salon International du Tourisme de la Côte d'Azur é um certame destinado ao público, no qual a Entidade Regional de Turismo de Leiria - Fátima marca presença através do envio de material que estará exposto no stand promocional da região de Lisboa. O objectivo é consolidar a estratégia de presenças anteriores neste mercado e complementar a oferta de voos directos Nice-Lisboa-Nice, que facilitem o acesso à capital e consequentemente à região Leiria-Fátima. ■

Meio: Jornal de Leiria

Data: 04-11-2010

Página: 22

Mancha na página:



Empresa de Fátima

Clinifátima investe em equipamento inovador

A Clinifátima adquiriu recentemente um equipamento inovador de potenciais evocados auditivos, que é "um dos mais precisos do mundo".

Até há pouco tempo, a realização deste tipo de exames (que

entre outras coisas serve para a detecção precoce da surdez) obedecia a uma série de constrangimentos que, quando não cumpridos, alteravam "de forma significativa" o resultado dos exames, explica em comunica-

do a gerência da empresa de Fátima. Com este novo equipamento, a Clinifátima fica em condições de prestar um melhor serviço aos seus clientes, que na maioria dos casos, podem estar acordados e interagir durante a

realização dos exames (a necessidade de sedação reduz-se para cerca de 2%).

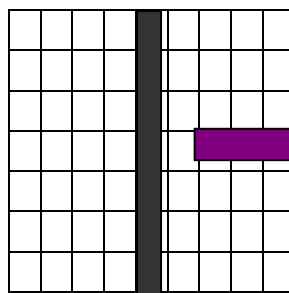
Torna-se assim "muito mais fácil e menos agressivo" identificar um problema auditivo. ■

Meio: Jornal de Leiria

Data: 04-11-2010

Página: 27

Mancha na página:



Empresa de **Fátima**

Clinifátima investe em equipamento inovador

A Clinifátima adquiriu recentemente um equipamento inovador de potenciais evocados auditivos, que é "um dos mais precisos do mundo".

Até há pouco tempo, a realização deste tipo de exames (que

entre outras coisas serve para a detecção precoce da surdez) obedecia a uma série de constrangimentos que, quando não cumpridos, alteravam "de forma significativa" o resultado dos exames, explica em comunica-

do a gerência da empresa de Fátima. Com este novo equipamento, a Clinifátima fica em condições de prestar um melhor serviço aos seus clientes, que na maioria dos casos, podem estar acordados e interagir durante a

realização dos exames (a necessidade de sedação reduz-se para cerca de 2%).

Torna-se assim "muito mais fácil e menos agressivo" identificar um problema auditivo. ■

Meio: Jornal de Leiria

Data: 04-11-2010

Página: 99

Mancha na página:

